



1 A INCLUSÃO DE DEFICIENTES FÍSICOS EM VISITAS TÉCNICAS: UM 2 ESTUDO DE CASO

3
4 Gabriel Andy da Silva Lucena(1); Alberto Oliveira Falcão Júnior(2); Gustavo Pontes Borba(3);
5 Giully Ilanna da Silva Lucena(4); Andréa de Lucena Lira(5)

6
7 ¹Instituto Federal da Paraíba, IFPB – Campus João Pessoa, gabriel_andy98@hotmail.com; ²Instituto Federal da
8 Paraíba, IFPB – Campus João Pessoa, albertofalcao12@gmail.com; ³Instituto Federal da Paraíba, IFPB – Campus
9 João Pessoa, gustavo.borba@hotmail.com; ⁴Instituto Federal da Paraíba, IFPB – Campus João Pessoa,
10 giully.ilanna@gmail.com; ⁵Instituto Federal da Paraíba, IFPB – Campus João Pessoa, Orientadora, Departamento de
11 Química, andrea.lira@ifpb.edu.br.

12 13INTRODUÇÃO

14 Segundo pesquisa do Ministério da Educação, o número de pessoas com deficiência nas
15 escolas cresceu 381% em 12 anos, de 2003 a 2014, a inclusão na Educação Básica brasileira saltou
16 de um índice de 29% para 79%. O número de estudantes nesse nível saiu de 145.141 no início da
17 década chegando atualmente a 698.768.

18 Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que 1,3% da
19 população tem algum tipo de deficiência física e quase a metade desse total (46,8%) tem grau
20 intenso ou muito intenso de limitações.

21 A Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146, de 6 de julho de 2015 prevê no Art.28. Tópico II, o
22 aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência,
23 participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que
24 eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena.

25 O Censo 2010 mostra que há diferença significativa no nível de escolaridade entre pessoas
26 com deficiência e a população geral - 61,1% da população com 15 anos ou mais com deficiência
27 não têm instrução ou tem apenas o fundamental incompleto. Esse porcentual cai 38,2% para as
28 pessoas sem deficiência.

29 A educação inclusiva é um termo que vem se abrangendo no século atual. Diversas
30 pesquisas demonstram que o número de deficientes que buscam ensino de qualidade e que se
31 adequam às suas necessidades tem se ampliado gradativamente nas diversas instituições de ensino
32 básico brasileiras. A abordagem deste trabalho se restringe, em especial, a deficiência física, esta
33 que necessita de um processo de ensino-aprendizado que envolva, entre outras abordagens, a
34 acessibilidade para locomoção motora fluente.



35 O objetivo deste estudo foi realizar observações e fazer uma análise das principais
36 dificuldades de um deficiente físico em visitas técnicas de um Curso Técnico Profissionalizante de
37 uma instituição de ensino técnico do estado da Paraíba. Assim podendo enquadrar estes
38 inconvenientes evidentes e peculiares do deficiente físico no processo de ensino-aprendizagem
39 inclusivo. Para isso o estudo apresenta possíveis soluções para promover a inclusão do deficiente
40 técnico na escola regular de ensino, podendo desfrutar de todas as atividades realizadas neste
41 âmbito, como visitas de campo, por exemplo.

42

43 **METODOLOGIA**

44 A pesquisa foi executada em uma instituição de ensino técnico integrado ao médio onde
45 existe a participação de uma pessoa com deficiência física incluída no contexto escolar. O estudo
46 baseou-se em analisar as principais dificuldades vivenciadas pelo portador de necessidades físicas,
47 cadeirante, o qual está inserido no terceiro ano do curso técnico profissionalizante.

48 As observações realizadas, duraram um período de 6 meses, e estas consistiam em
49 constatar as principais dificuldades peculiares de um deficiente físico em três visitas
50 técnicas/campo, como: A trilha ecológica da Mata do Pau Ferro; A trilha ecológica do Jardim
51 Botânico Benjamim Maranhão e a Estação de tratamento de água, ETA-Gramame. O procedimento
52 do estudo foi conduzido através de observações e anotações dos principais inconvenientes
53 relacionados ao conhecimento adquirido nas visitas técnicas em questão.

54 O Parque Estadual Mata do Pau-Ferro é uma unidade de conservação localizada no
55 município brasileiro de Areia (6°58'12'S e 35°42'15'W), na mesorregião do Agreste Paraibano. O
56 parque possui diversas trilhas ecológicas exploratórias. Um dos objetivos do parque é oferecer
57 condições para recreação, turismo e a realização de atividades educativas e de consciência
58 ecológica. A Estação de tratamento de água, ETA-Gramame, localizada no Conde, cidade
59 metropolitana da capital João Pessoa na Paraíba oferece ao público visitante a visualização prática
60 de todos os processos de tratamento de água, bem como a conscientização da educação ambiental
61 para sociedade no uso consciente da água, por exemplo. O Jardim Botânico Benjamim Maranhão
62 está localizado na Mata do Buraquinho, em João Pessoa, é considerada um dos maiores
63 remanescentes de Mata Atlântica em área urbana do País. O jardim botânico oferece a exibição e a
64 pesquisa científica, além de promover programas de educação ambiental e o lazer contemplativo.

65 Foi-se realizado um questionário com 20 estudantes do curso, com objetivo de coletar
66 dados comparativos entre os alunos sem deficiência física e o com deficiência. O referido



67questionário indagava a respeito da inclusão de deficientes físicos na escola regular de ensino, a
68importância que os estudantes dão a inclusão de deficientes físicos na escola, os principais níveis de
69dificuldades de acessibilidade encontrados nas três visitas técnicas, quais as possíveis soluções para
70a inclusão plena de deficientes físicos na escola, entre outras.

71

72RESULTADOS E DISCUSSÃO

73 Foi notório que as três visitas técnicas apresentaram algum tipo de obstáculo, no que diz
74respeito ao aproveitamento total da visita em relação ao deficiente físico. Sendo a Trilha ecológica
75da Mata do Pau Ferro a mais problemática, haja vista que o estudante deficiente físico não pôde
76integrar-se ao progresso da visita, junto aos demais alunos da turma. Este ficou retido no início da
77trilha, pois o relevo local, as vegetações densas e estreitas não permitiam que o estudante deficiente
78físico avançasse. A partir das observações podemos detectar os principais problemas da inclusão de
79um deficiente em visitas técnicas.

80 Na visita técnica a Estação de tratamento de água – Gramame, a falta de acessibilidade
81local gerou outro “constrangimento” e sentimento de “exclusão” no referido aluno, pois como os
82processos do tratamento da água estão localizados a uma certa elevação do solo, o único acesso para
83visualização era através de escadas, o que bloqueava o mesmo de estar integrado a esta atividade.
84No ensejo a instituição ofereceu para visualização um vídeo, no qual mostrava todos os processos
85da estação de tratamento de água, porém existem inúmeros audiovisuais disponibilizados
86virtualmente que demonstram os processos do tratamento detalhados. Nesta visita o aluno pôde
87integrar-se ao momento de conhecer os laboratórios de análises da água.

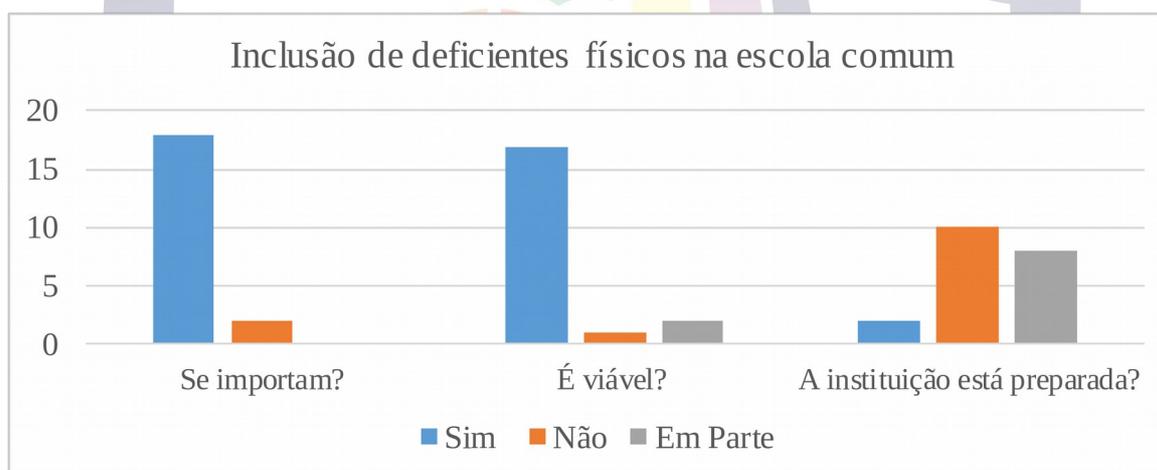
88 Na visita técnica ao Jardim Botânico Benjamim Maranhão, o aluno portador de
89necessidades físicas acompanhou a turma ao local, onde foi realizado um lanche compartilhado,
90promovendo a inclusão deste deficiente a heterogeneidade da turma. Foi possível perceber
91sentimentos de “ânimo”, “prazer”, entre outros. Inclusive o aluno acompanhou a turma até 1/3 da
92trilha ecológica, onde o relevo era plano e a presença de raízes, vegetação e outros obstáculos não
93impediam o progresso. Porém ao chegar ao ponto que impossibilitava o avanço, o aluno foi
94“bloqueado”, tendo em vista que o relevo e a vegetação estreita tornavam-se agora uma interrupção
95a continuidade desta visita.

96 Para um estudante aleatório da turma *“É extremamente necessário e essencial a inclusão*
97*de pessoas portadoras de necessidades físicas no âmbito social, e isso não passa de uma*
98*obrigação, engloba as mais diversas organizações, incluindo as referidas instituições visitadas por*



99nosso curso”. Ainda segundo outro estudante aleatório da turma, “A inclusão de deficientes físicos
100é totalmente necessária, pois é um direito de todos, principalmente no meio escolar, onde
101normalmente são feitos os primeiros contatos com outras pessoas”. A inclusão em uma instituição
102comum de ensino é uma "via de mão dupla", pois a experiência adquirida no convívio de
103deficientes com não-deficientes é importante para ambos.

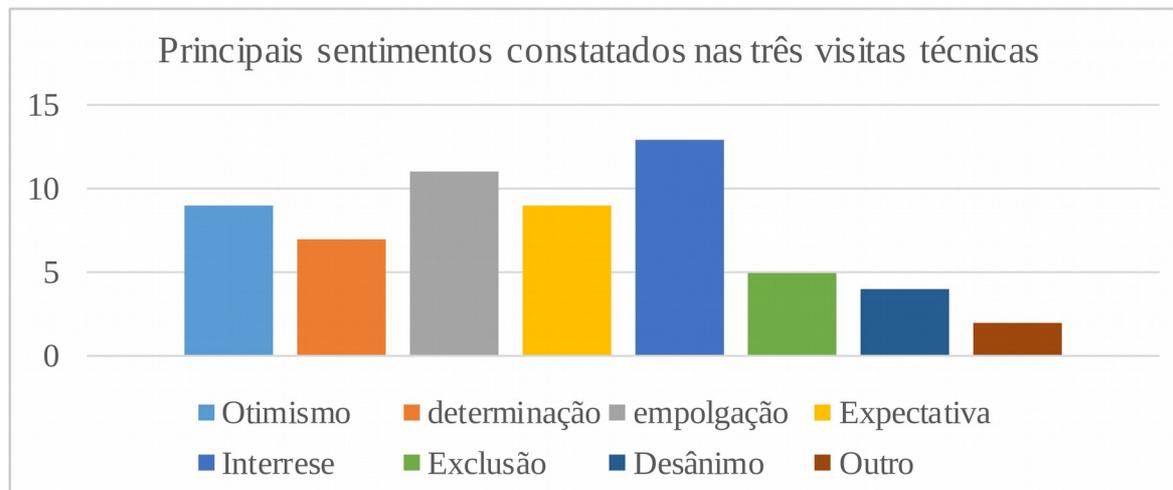
104 A questão da inclusão de pessoas com necessidades especiais, na atualidade, é um assunto
105que vem sendo muito discutido e que gera muito debate entre os pesquisadores e profissionais
106atuantes nesta área. Inúmeros fatores fazem com que não ocorra a inserção de deficientes físicos,
107por exemplo, no âmbito escolar. O resultado obtido com os estudantes da turma, mostram que a
108maioria dos submetidos ao questionário se importam com a inclusão de deficientes físicos no
109processo de ensino-aprendizagem em escola comum, bem como a maioria acha viável a inclusão
110nas escolas. São imprescindíveis a participação e o suporte de toda a comunidade escolar neste
111processo de inclusão, pois este necessita de auxílios e apoios diversos para se concretizar na prática.
112Perceber que a maioria dos estudantes e muitos professores se preocupam com a questão da
113inclusão, já é um grande avanço, pois a aceitação faz com que o estudante deficiente que está sendo
114inserido em uma turma comum não possua o sentimento de “exclusão”, por exemplo.



115
116 Pode-se notar os principais sentimentos constatados pelos estudantes ao participarem das
117três visitas técnicas: Trilha ecológica mata do pau ferro - Areia, Estação de tratamento de água
118Gramame – Conde e Trilha ecológica Jardim Botânico - João Pessoa. Cerca de 85% dos
119entrevistados se importam com a inclusão do estudante durante as visitas. 50% dos entrevistados
120acreditam que a instituição não está preparada para a inclusão e cerca de 40% entendem que há uma
121preparação em parte pela escola, mas que muito se tem ainda que evoluir quanto a acessibilidade
122nos ambientes públicos. É perceptível também que o sentimento de “exclusão” e “desânimo” são



123característicos de alguém que não aproveitou na prática o progresso das três visitas, esse número
124contrasta com os sentimentos de “interesse”, “otimismo” e “empolgação” por exemplo.



125
126 Segundo um estudante aleatório da pesquisa, quando foi interrogado sobre qual era a
127principal carência em visitas técnicas do curso, para deficientes físicos, respondeu “Um
128engajamento multidisciplinar mais amplo, não apenas nas visitas técnicas citadas, mas também no
129geral, em todas as visitas técnicas há a possibilidade de englobar múltiplos conhecimentos das
130diversas áreas, creio que seja importante, também, criar 'links' com o que se é abordado em
131sala/laboratório”. Ainda segundo outro estudante da turma, uma solução para favorecer a
132acessibilidade do estudante nas visitas técnicas do curso é “Uma observação prévia do local
133escolhido e uma visita presencial, para que se possa ver se o local tem capacidade de proporcionar
134o mesmo conhecimento igualmente entre os alunos”.

135 136CONCLUSÕES

137 Em virtude dos fatos mencionados, podemos enfatizar a relevância de se trabalhar em prol da
138comunidade deficiente, para promover uma maior inclusão destes, no âmbito escolar e no processo
139de ensino-aprendizagem igualitário, favorecendo o desenvolvimento de diversas competências
140intrínsecas e características do meio acadêmico, didático, educativo, etc.

141 É indispensável a educação inclusiva e, principalmente, a conscientização da comunidade
142acadêmica, para que todos tenham direito ao acesso à educação de qualidade, garantida por lei, bem
143como a participação em todas as atividades que são promovidas pela instituição de ensino, sendo
144garantido condições de acessibilidade e atuação permanente.

145 A pesquisa realizada em nosso estudo demonstra a consciência dos estudantes frente a
146questões de educação inclusiva, a aspiração de transformações e mudanças na escola e a disposição
147de soluções que possam ser trabalhadas para promover a inclusão deste deficiente que está inserido
148na turma, e dos demais deficientes físicos.



149 É imprescindível que instituições que recebe o público em geral estejam preparadas para
150receber pessoas que possuam alguma necessidade especial. Tanto na sua estrutura física local para
151promover a total ou parcial acessibilidade, como na especialização de trabalhadores (guias,
152instrutores, etc.). Só assim o processo de ensino-aprendizagem torna-se igualitário no que diz ao
153conhecimento adquirido em visitas de campo/técnicas.

154

155REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

156

157BRASIL, **Lei Brasileira de Inclusão**. Lei n° 13.146/15 Brasília: DF. Lex: Diário Oficial da União,
158de 6 de julho de 2015.

159

160BRASIL, Ministério da Educação. **Educação Especial**. Assessoria de Comunicação Social. 2015.
161Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/educacao/2015/09/infograficodianacional-1.png/view>>
162Acessado em: 10/10/2016.

163

164CARVALHO, Alexandre Freitas; COELHO, Vitor Antonio Cerignoni; TOLOCKA, Rute
165Estanislava. **Professores de educação infantil e temas sobre inclusão de crianças com**
166**deficiência no ensino regular**. vol.42, n.3, pp.713-726 São Paulo, 2016. Disponível em:
167<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022016000300713&lang=pt>
168Acessado em: 05/10/2016

169

170Empresa Brasil de Comunicação, Agência Brasil. **IBGE: 6,2% da população têm algum tipo de**
171**deficiência**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em:
172<[http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-08/ibge-62-da-populacao-tem-algum-tipo-de-](http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-08/ibge-62-da-populacao-tem-algum-tipo-de-173deficiencia)
173deficiencia> Acessado em: 10/10/2016

174

175Governo da Paraíba. Superintendência de Administração do Meio Ambiente (SUDEMA). **Jardim**
176**Botânico - Benjamin Maranhão**. Disponível em: <[http://sudema.pb.gov.br/servicos/servicos-ao-](http://sudema.pb.gov.br/servicos/servicos-ao-177publico/jardim-botanico)
177publico/jardim-botanico> Acessado em: 10/10/2016

178

179LEAL, L. N. THOMÉ, C. Agência Estado. **Brasil tem 45,6 milhões de deficientes**. São Paulo,
1802012. Disponível em: <[http://www.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-tem-45-6-milhoes-de-](http://www.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-tem-45-6-milhoes-de-181deficientes,893424)
181deficientes,893424> Acessado em: 10/10/2016

182

183TORRES, Vanthauze Marques Freire; VIEIRA, Sandra Conceição Maria. vol.16, n.6, pp.1953-
1841961. Pernambuco, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462014000601953&lang=pt)
185script=sci_arttext&pid=S1516-18462014000601953&lang=pt> Acessado em: 05/10/2016

186

187Wikiparques. **Parque Estadual Mata do Pau-Ferro**. Disponível em:
188<http://www.wikiparques.org/wiki/Parque_Estadual_Mata_do_Pau-Ferro> Acessado em:
18910/10/2016